

A CIDADE DE YTU

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1893

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Anuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 19

ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga
no civil e commercial

48 — RUA DIREITA — 48

A CIDADE DE YTU

Má noticia

Por carta vinda de S. Paulo, soubemos que no alojamento de immigrants deram-se tres casos de cholera, dos quaes dous fataes.

A proposito, encontrámos no *Correio Paulistano*, de 15, a seguinte noticia, que, para tranquillidade geral, trasladamos para as nossas columnas:

« CHOLERINA

De sabbado para domingo, o governo foi informado de que tinham apparecido alguns casos de cholera na immigração, dos quaes dous foram fataes.

Pelo modo porque se deram esses casos naquelle estabelecimento, e em immigrants italianos e hespanhoes, recémchegados pelos vapores *Colombo*, *Re Umberto*, *Medoc* e *Provance*, a molestia se tornou suspeita.

Immediatamente foram tomadas urgentes providencias afim de impedir a propagação do mal.

Foram isolados os doentes no hospital do Cambucy, onde falleceu um.

Ordenou-se quarentena rigorosa na immigração, impedindo o commercio do interior e exterior, estabelecendo-se para isso um rigoroso sanitario.

Tem sido rigorosamente desinfectadas todas as dependencias do edificio da immigração, bagagens e cargas de immigrants, permanecendo alli os drs. Diogo de Faria, José Rosa e Vidgal, auxiliares da commissão de desinfecção, que dirigem pessoalmente o serviço, e tem instrucções para providenciar com urgencia e promptidão.

Não têm apparecido casos novos. »

Pela noticia supra, dada por esse criterioso órgão, vê-se que os casos havidos são de cholera, e não de cholera como a principio constára na capital.

As promptas medidas tomadas pelo go-

verno e o não apparecimento de casos novos levam nos a crer que a molestia não transporá os limites do alojamento de immigrants, podendo-se mesmo considerar a extincta.

E' o que sinceramente desejamos, a bem do progresso do nosso estado.

Como suspendemos a publicação do romance em folhetim *A Família Medeiros*, de d. Julia Lopes de Almeida, por motivos que já expomos em noticia em logar competente, encetámos no n. 18 a publicação do romance *Derradeiro amor*, de Jorge Ohnet, bello romance, de lances muito bons e um dos mais modernos do estimado escriptor francez. Cremos que os leitores da *Cidade de Ytu* não perderam coisa nenhuma com a troca, sómente quanto á novidade e ser aquelle romance uma apreciação de costumes paulistas.

Em tudo o mais, lucraram, porque, não ha duvida nenhuma que Jorge Ohnet é romancista exímio e já experimentado, e d. Julia Lopes de Almeida entrou agora para essa galeria.

COLLABORAÇÃO

Apontamentos historicas sobre o Collegio de S. Luiz

(Continuação do n. 18)

DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO E DOS TRES PRIMEIROS ANOS EM QUE FUNCIONOU NO ANTIGO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

« A effeito de obter missionarios para regerem seus estabelecimentos, foi pela terceira vez do Brazil a Portugal; e como nada conseguiu neste paiz, partiu dahi para Roma a insistir na mesma demanda. Ainda aqui recebeu o triste desengano de nada alcançar, e houve de tornar, deixando ao mundo o exemplo raro de quanto é capaz de emprehender um homem animado pelo espirito de Deus.

« Não devia vêr mais a patria nem os meninos, por quem sacrificára os seus dias. Quebrado seu corpo de continuo afanar, mui entrado em annos e consumido por tantos cuidados, enfermou gravemente em Marselha, e dahi o levou a morte a viver eternamente em 1829, contando elle 68 annos.

« Entre tão diversas occupações e cuidados, via-se sempre tão composto e recolhido, como se diante do Santissimo Sacramento estivera exhalando em affectos o seu coração. Sua pratica com Deus era continua, e com os homens edificante: suavizava seu caminho cantando devotas letras arrancadas do fundo d'alma, que lhe serviam de refrigerio dos trabalhos da terra, e das saudades que fazia do céu. Nunca permittiu em sua presença alguma pratica que deslustrasse a fama do proximo; e se alguem na conversação misturava estas materias, com tamanha destreza enfiava logo outro assumpto, que ficava o murmurador atalhado e corrigido. Era tal seu desapegamento dos bens deste mundo, que nem sabia, nem contava o dinheiro que recebia de esmola; trazia-o e despejava nas mãos dos directores de seus estabelecimentos, sem tomar lhes conta, nem indagar em que o empregavam.

« Alma dessas que apparecem de maravilha no mundo, e que mais honram a terra onde nasceram de que as façanhas de cantadas dos Scipões e Alexandres. Vicente de Paulo brasileiro... seu nome andaria na bocca de todos e sua memoria eternisada em monumentos grandiosos, se a gratidão com os merecimentos verdadeiros fóra virtude mais commum na terra dos mortaes. »

Não nos seria custoso acrescentar aqui outros pormenores sobre a vida verdadeiramente admiravel do irmão Joaquim, porém se de um lado temos grande desejo de dar a conhecer mui minuciosamente os homens illustres que encontrámos no correr desta historia, de outro a fórma de simples *Apontamentos* não nos permite demoras prolongadas. Vamos, pois, vêr o o irmão Joaquim fundador do Seminario do Padre Campos nesta nossa cidade.

Pouquissimo é o que encontrámos a este respeito, não tendo podido achar, apesar de mil indagações, o muito que desejava descobrir. Tendo, pois, aberto o Seminario, o irmão Joaquim trajou os seus pobresinhos com garnacha e roquete, capuz azul meia côr e pendia do pescoço uma fita azul-clara com uma medalha com o emblema do Santissimo Sacramento (*Notas hist.*, pag. 22). Existe no Collegio um quadro, obra do pintor ytuano Joaquim José de Quadros por encomenda do irmão Joaquim, no qual pôde-se vêr o habito sobredito. Sabemos tambem que o ir-

mão Joaquim, «vendo regularizado o Seminario entregou a direcção ao padre Manoel da Silveira (homem penitentissimo), e retirou-se para S. Paulo no anno seguinte de 1823, aonde fundou o Seminario de Sant'Anna».

Convém aqui reparar em algumas datas, que, á primeira vista, poderiam parecer em contradicção. O irmão Joaquim abriu o Seminario do Padre Campos em 1822 sem determinar-se o mez em que isto aconteceu. De outro lado lemos na *Vida de D. Antonio Ferreira Viçoso*, á pag. 47, que o mesmo junto com o irmão Joaquim «ganhavam o porto de Jacuenga pelo correr do mez de setembro do anno de 1822». E depois nas *Notas historicas* diz-se que o irmão aqui ficou até o anno de 1823. Quem considera a difficuldade de viajar nesta nossa terra, especialmente 70 annos atraz, quando faltavam as vias ferreas, pôde, talvez prudentemente, duvidar destas datas, que, por falta de melhores documentos, devemos acceitar. Todavia, notando que Jacuenga acha-se com seu pequeno porto na praia do mar muito facil era ao irmão Joaquim ir por Santos á Jacuenga e voltar em poucos dias. Com esta reflexão fica mais patente a actividade do irmão Livramento, o qual ao mesmo tempo que cuidava zelosamente do Seminario do Padre Campos estendia seus desvelos ao de Jacuenga, e, estabelecidas estas obras, correu no anno seguinte a encetar o seminario de Sant'Anna nos arredores da cidade de S. Paulo. Operosidade verdadeiramente admiravel e digna de um apostolo.

Devemos tambem contar com a confiança de que gozava junto de muitas pessoas gradas e de alta posição social. Pelo que é muito para se suppór que favores da terra se juntassem aos do céu para agilitar-lhe a realisação das obras que concebia. Veja-se isto pelo facto que vamos relatar:

« Emquanto o padre Antonio (Ferreira Viçoso) em muitos trabalhos desafogava seu zelo pelo bem do proximo, não perdia o irmão Joaquim do Livramento o pensamento de o trazer de Minas á Jacuenga: e como era homem de acção, só descansou quando vio logrado seu intento. Entra

FOLHETIM

(2)

GEORGES OHNET

O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO

DE

VISCONTI COARACY

I

O artista amator, inquietissimo com um leve calor na larynge, mandára buscar um gargarejo á pharmacia mais proxima e, de dez em dez minutos, leccionava as cordas vocaes com a soccorredora poção.

No gabinete de vestir da condessa, a sra. de Jessac, a diva que representa com o brio de Chaumont e canta com a Judic, acabava de enfiar o primeiro vestuario do seu papel a caracter. Atravéz da porta ouviam-n'a dirigir á sua criada nervosas reprehensões entremeiadas de brilhantes volatas preparatorias.

—Cuidado, Josephina. não me apertes tanto o collete, não poderei respirar... Ah! ah! ah! ah! ah! ah!... A-a-a-a-ah!... Creio que estarei-bó de voz. Ah! está me espetando um alfinete nas costas!

Uma risada argentina acolheu esse grito de dôr. Era a linda sra. Trésorier que, no quarto contiguo, separado, unicamente por um reposteiro, passeiava arqueiando em frente a um espelho a sua delicada cintura de criadinha.

—Está-se rindo, maldosa! disse a sra. de Jessac. Bem se vê que está senhora do seu papel, e que sabe de antemão que terá um triumpho!...

—Tel-o-hemos todos. Pois. para fallar a verdade, somos admiraveis. Ah! quem está ahí? Não se entra!

Esta exclamação assustada era motivada por uma tentativa que faziam da parte de fóra para abrir a porta do quarto.

—Não tenha receio, que sou eu! disse a voz alegre do barão de Cravant.

—Como! que é o senhor! exclamou a sra. Trésorier; essa é boa! Queira fechar a porta...

—Se eu fechar a porta, não poderei mais fallar, e, se eu não fallar, a sra. não saberá o que tenho que lhe dizer...

—E' justo. Pois bem, entre-abra, mas não olhe...

—Porque? A senhora está muito decente... Está de collete e saias.

—Como é que o senhor sabe?

—Ora! E' o espelho!

—Oh! que horror!

A sra. Trésorier precipitou-se para a porta do gabinete de toucador, ficando meio escondida pelo reposteiro que a cobria.

—Pergunte agora o que deseja saber?

—Acaso Armando estará aqui?

—Como aqui? O conde? Quando me estou vestindo? Ah! o senhor está doudo! Está ouvindo, Luiza, o que o sr. de Cravant ousa dizer-me?...

—Estou; é um insolente, respondeu a sra. de Jessac. Ah! ah! ah!... a-a-a-ah! Mas eu queria que achassem o conde, pois seria bom entendermo-nos sobre o novo jogo de scena, antes de começar a representação.

—Pois elle sumiu-se como um phantasma...

—Mas dizendo: eu voltarei?

—Espero que sim... Tudo leva a crel-o... Comtudo, é muito extraordinario! Tenho revolido a casa toda... A ultima esperanza era que elle estivesse aqui com a senhora...

—Ainda!

—Oh! entre camaradas!... A arte desculpa tudo!

—Em todo o caso, não o desculpa ao senhor, que não é actor, mas simplesmente avisador... Vamos, retire-se...

—Deus do céu! como são insuportaveis estas mulheres de theatro! exclamou o barão de Cravant com uma risada.

Fechou a porta e, pela segunda vez, dirigiu-se para o aposento do conde. Abriu uma porta e entrou em um gabinete de trabalho, luxuoso e severo, mobilhado de nogueira esculpida, forrado de tapeçarias antigas. O tecto, de traves apparentes, era dividido em caixões, de fundo alternadamente azul e encarnado, semeiado de trevos dourados. Nos quatro angulos, o brazão de Fontenay-Cravant: a torre de ouro em campo de areia, com a divisa: «Fontes n'ay» (Sem côldes), em memoria do Cravant que, na batalha de Moncontour, derribado pelos huguenotes, tornou a montar no seu cavallo privado da sella arrebetada, e assim carregou, em pello, todo o dia contra o inimigo. Em cima de uma mesa de centro, que servia de secretária, achavam-se exparsos alguns papeis. As lampadas estavam abaixadas, e reinava no gabinete uma meia escuridão. No fundo, por uma porta entre-aberta, coava um raio de luz, e um ruido de passos annunciava que alli estava alguem. Do gabinete o barão de Cravant perguntou em voz alta:

—E's tu que estás ahí no quarto, Armando?

(Continúa)

um dia pelo paço do príncipe real, onde tinha tão franco ingresso como na própria casa, diz a d. Pedro que lhe dê um padre para seu seminário de Jacuecanga.—Para servir-te, respondeu o príncipe, houvera de mandar ao oleiro te formasse um.— Não estamos neste caso, acode o irmão, basta que vossa alteza me mande vir de Minas o padre Antonio Ferreira Viçoso, e tudo fica bem arranjado. Ali mesmo escreve o príncipe ao sr. d. frei José da Santíssima Trindade que faça partir o padre Antonio para Jacuecanga, onde o serviço de Deus pedia sua presença.» (Vida de d. Antonio F. Viçoso, pag. 46 seg.)

(Continúa)

CAMARA MUNICIPAL

ACTA DA 31ª SESSÃO ORDINARIA AOS 27 DE JULHO DE 1893

Presidencia do dr. Adelardo da Fonseca

Achando se presentes, ao meio dia, os vereadores drs. Adelardo da Fonseca, José Corrêa e os cidadãos Tristão Mariano, José Maria e Antonio Liborio, faltando os drs. Antonio de S. Freitas, Mauricio Pabst e o cidadão Joaquim Victorino de Toledo, havendo numero legal o dr. presidente abriu a sessão sendo em seguida lida, approvada e assignada a acta da antecedente.

Foram apresentados os seguintes requerimentos: um de Sanciú Pietro, proprietario do restaurante italiano á rua do Commercio, pedindo relevação da multa de 40\$000 que lhe imposera o fiscal de hygiene por conservar o seu quintal com falta de acceio e por ter sido encontrado no mesmo um suino, sendo este requerimento enviado a comissão de justiça para dar parecer e outro de Francisco Pereira Mendes Netto proprietario do periodico bi-semanal A Cidade de Ytú, propondo-se para publicar todos os trabalhos desta Camara mediante a quantia de 600\$000 annuaes, pagos trimestralmente.

Pelos vereadores presentes foi apresentada e approvada a indicação seguinte: indicamos que fique o intendente autorisado a rescindir o contracto feito por esta Camara com o Correo do Salto para a publicação de seus trabalhos, pagando-se os serviços feitos, e a contractar com a Cidade de Ytú a publicação dos mesmos pelo preço de 600\$000 annuaes.

Pelos mesmos vereadores foi apresentada mais a indicação seguinte que tambem foi approvada: indicamos para que o intendente fique autorisado a comprar mil guias para nivelamento das ruas.

Na indicação sobre a proposta apresentada pelo proprietario d'A Cidade de Ytú deixou de assignar o vereador e intendente dr. José Corrêa, dando-se por suspeito, visto ser seu irmão o proprietario daquelle folha.

Pelo cidadão procurador foram apresentados o balancete referente ao mez de junho ultimo e o relatório da receita e despesa do segundo trimestre do corrente anno demonstrando que a receita importou em 6:060\$220 e a despesa em 9:955\$450, ficando ainda um saldo de 13:570\$790 que passa para o terceiro trimestre. Archivou-se o balancete e o relatório foi enviado a comissão de fazenda.

Nada mais havendo a tratar-se o dr. presidente encerrou a sessão mandando a vitar esta acta, que depois de lida e approvada vai ser assignada. Eu Francisco A. Kiehl, secretario interino, a escrevi.—Adelardo da Fonseca, Souza Freitas, Tristão Mariano, José Corrêa, Antonio José Liborio.

NOTICIARIO

Districto electoraes.—Por decreto n. 133, de 3 do corrente, foram creados districto electoraes em toda a republica. Da parte referente á este estado, extrahimos o seguinte paragrapho:

§ 5.º O quinto districto terá por séde a cidade de Campinas e se comporá dos seguintes municipios: Campinas, Serra Negra, Socorro, Amparo, Bragança, Itatiba, Jundiaby, Cabreúva, Ytú, Salto de Ytú, Indayatuba, Mogy mirim, Araras, Pirassununga, Belém do Descalvado e Santa Rita do Passa-Quatro.

Assim, fica sendo a séde deste districto a cidade de Campinas.

Aggressão.—De domingo para segunda-feira proxima passada, na fazenda do sr. Evaristo Galvão, estando um colono italiano a dar n'um filho de 15 para 16 annos, acudiu um seu companheiro que foi agredido pelo mesmo com um podão. indo dar o golpe no nariz deste, que ficou um pouco magoado com a historia.

Ainda bem.—De um nosso conterraneo, ha muito fóra de Ytú, recebemos a seguinte carta, que, com a devida venia, publicamos abaixo:

«Sr. Redator.—Li com vivo interesse as considerações judiciosas do artigo de fundo ultimo de vosso jornal, no qual o articulista criterioso lavra um solemne protesto contra aquelles que sem razão de ser procuram aniquillar a nossa querida cidade, quanto ao estado sanitario.

Infelizmente, porém, entre os diffamadores existem conterraneos nossos, segundo se deprehende do mesmo artigo, em cujos corações apagou-se por certo esse amor entranhado á terra onde nascemos: á esses, ainda ella recebe com o mesmo amor primitivo, cheia de generosidade como sabe ser a cidade ytua.

Felizmente a imprensa, a luz meridiana do seculo nosso, alça sua vibrante voz e por cahir o anathema sabe quem é o responsavel pelo pouco esculpulo com que falla da legendaria cidade de Ytú.

E creia, sr. redactor que é um consolo suave para os filhos dessa querida terra, hoje bandeirantes da fortuna em diversos pontos do nosso estado, ouvir uma voz amiga protestando sempre contra a calumnia fatrada sobre o berço nosso, como sendo um lugar ora destinado ao esquecimento absoluto, vactinado pelas tristes brumas de futuras evasões epidemicas.

Não. Enquanto seus filhos protestarem severamente, enquanto o valor e o animo intemerato dominar n'esses corações sempre dispostos ao servismo, a nossa cidade será sempre tranquilla e terá anteposto suas barreiras ao desconhecido que quizer transpol-as, como depois da calorosa experiencia por que passou o tem feifo, já pela rigorosa hygiene que se observa, já pelas medidas sanitarias adoptadas aom cuidado e rigor, como ha pouco tive occasião de observar.

São votos que faz—seu attencioso conterraneo.»

Festa de S. Roque.—Como já noticiámos em nosso numero de 10 deste mez, deu-se hontem, com a devida solemnidade, a festa em honra de S. Roque, com enorme concurrencia de povo.

Falta de policia.—Tem-se observado na cidade depois que o delegado pediu demissão muita falta de respeito e ordem publica. Assim é que quasi todas as noites se ouve cantarolas acompanhadas de gritos incommodativos para os que repousam das fadigas do trabalho.

No Circo Argentino tem havido todas as noites grande algazarra promovida por muitos rapazes, que vaíam as pessoas que entram a assistir o espectáculo. Comquanto seja o circo um logar publico, todavia deve alli reinar melhor ordem.

Pedimos, portanto, ás auctoridades superiores que nomeiem um delegado de policia para esta cidade, afim de pôr termo a tanta falta de respeito.

Prohibição.—Em virtude de uma carta que nos dirigiu o sr. Filinto de Almeida, redactor do Estado de S. Paulo, prohibindo-nos com o art. 345 do codigo penal a publicação do romance A Familia Medeiros, fomos obrigados a interromper a publicação do mesmo.

Festa da Boa-Morte.—Em consequencia do mau tempo, não pôde ter logar esta festa nos dias 14 e 15, conforme estava annunciada, ficando, por esse motivo, transferida para os dias 20 e 21 do corrente.

Circo Argentino.—A companhia de cavallinhos que actualmente trabalha nesta cidade, no largo do Carmo, e que entre o seu pessoal conta alguns artistas de merecimento, tem dado já tres espectaculos, todos com boa concurrencia.

Hoje dá ella mais um espectáculo, e é de esperar se uma verdadeira enchente.

Volta ao lar.—De mudança novamente para esta cidade, voltou o distincto professor de musica cidadão João Narciso do Amaral, pelo que a Banda de Musica dos Artistas, da qual aquelle cidadão é chefe, deve estar cheia de contentamento por ver restituído ao seio da corporação o seu antigo director, e, por nossa vez, nos congratulamos.

O anarchismo.—Em Paris Ectardo Lachroy, antigo ministro, foi victima de uma tentativa de assassinato por um anarchista que lhe desfechou dois tiros de revolver, ferindo-o ligeiramente. O assassino foi preso.

Testamento do papa.—Sua santidade de Leão XIII acaba de fazer testamento, legando parte de sua fortuna a sua familia.

Exposição de relógios.—Inaugurou-se em Bessançon com grande solemnidade e concurrencia a annunciada exposição de relógios.

Benedicto Calixto.—Este distincto pintor paulista vae expôr em S. Paulo uma collecção de quadros, novos trabalhos seus.

Exposição de 1894 em Madrid.—Em vista do brilhante exito que tiveram as exposições historica e de bellas artes realisadas em Madrid, resolveu o governo hespanhol celebrar no proximo anno uma exposição mais ampla, abrangendo tambem as industrias e convidando a tomar parte nella as nações cultas.

Venda.—A estrada de ferro da Bocaina foi vendida por 220:000\$ ao sr. João Baptista Ferreira Braga.

Carlos Gomes.—O nosso patricio Carlos Gomes, que se acha actualmente em Chicago, não recebeu ordem do governo para representação da opera Guarany, que devia ser alli cantada.

Em compensação, na estação lyrica do proximo outomno será cantada em Genova o Salvar Rosa e em Milão, em reprisa, o Conlor, ambas desse maestro, devendo o papel de Zuleida, desta ultima, ser cantado pela nossa patricia Zika Monteiro.

De Taubaté á Ubatuba.—Foi prorogado por 24 mezos o prazo fixado na clausula 8ª do decreto n. 10050, de 3 de janeiro de 1889, para conclusão das obras da estrada de ferro de Taubaté á Ubatuba.

Para serenar as ondas.—E' conhecida, por experiencias reiteradas, a efficacia do azeite e dos oleos para acalmar as ondas em tempo de borrasca. Agora conhece-se outro meio mais eficaz do que o azeite para serenar as vagas ao redor de um navio.

E' a espuma do sabão. O sabão preto, na solução aquosa de 1 para 1.000, é bastante para livrar um navio das ondas agitadas.

SECÇÃO LIVRE

Sr. Francisco Felix

quando pretende pagar sua conta de 10\$060 que deve ao

ANTONIO VALENTE?

Ytú, 16 de agosto de 1893.

EDITAES

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito e orphãos desta comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no inventario dos bens deixados pelos finados Elias Antonio Pereira Mendes e sua mulher, dos quaes é inventariante dona Anna Eufrosina Pereira Mendes, foram postos em praça os moveis e semoventes pertencentes ao acervo dos ditos finados (que acham-se na fazenda Conceição, onde poderão ser vistos) e como não tivessem lançador, pela inventariante ue foi requerido que designasse dia para nelle se pôr de novo em praça os ditos moveis e semoventes. com o abatimento de dez por cento, sendo os moveis e semoventes os seguintes: dois arados velhos de ferro; duas carpideiras de ferro; um debulhador de milho; um serrote braçal; um ventilador para matar formigas; uma marquezada de pau; meio aparelho de louça e vidro, incompleto; tres serras de ormação; duas peneiras de arame; duas pás de ferro; duas picaretas; duas enxadas velhas; duas ditas de jardim; tres alavancas; dois machados; uma thesoura de jardim; ferramenta velha de carpinteiro; dita velha de ferreiro; um tacho grande novo; um dito pequeno; um terço de arre os velhos; uma caixa grande; uma marquezada grande com coixão; tres mesas com uma gaveta; uma dita de jantar; uma marquezada velha; uma cama pequena; oito cadeiras italianas; um armario; uma mesa ordinaria; um estrado; dois catres velhos; um oculo de alince; um forno de ferro; uma cabra e dois cabritos; estes moveis e semoventes foram avaliados pela quantia de trezentos e cincoenta e nove mil réis (359\$000), da qual deduzidos dez por cento, fica sendo o seu valor actual trezentos e vinte e tres mil e cem réis (323\$1000); os quaes moveis e semoventes serão vendidos a quem maior lance offerecer acima deste valor, no dia dezeseite do corrente, á uma hora da tarde, na porta das audiencias deste juizo. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos oito dias do mez de agosto de mil oitocentos e noventa e tres. Eu Candido Olympio dos Santos, escrivão interino o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 1—1

O dr. José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito, orphãos e ausentes da comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia vinte e dois do corrente, ás onze horas da manhã, na porta das audiencias deste juizo, pelo porteiro dos auditorios Diogo da Fonseca

Salles Guerra, ou quem suas vezes fizer, serão levados á praça para serem arrematados por quem mais der e maior lance offerecer acima da avaliação os bens seguintes: um guarda roupa por cento e vinte mil réis; uma comoda com quatro gavetas por cincoenta mil réis; um criado mudo por doze mil réis; um sofá e seis cadeiras austriacas por setenta mil réis; duas camas francezas por oitenta mil réis; uma mesa com gaveta por doze mil réis; uma dita menor com gaveta por oito mil réis; uma dita de cosinha por cinco mil réis; uma dita para desenho, pé de ferro, por cinco mil réis; um armario para roupa por trinta mil réis; um dito para louça por doze mil réis; um lavatorio, bacia e juro de ferro agathe por doze mil réis; um espeelho com moldura dourada por quinze mil réis; um limpeão de mesa por dez mil réis; uma bacia de cozinha, composta de uma chaleira, quatro cagareolas, uma fritadeira de ovos, uma colher para cosinha, tudo de ferro agathe, uma assadeira de ferro, uma torradeira de café, um moinho de café e um caldeirão, tudo de ferro, e uma picadeira de carne, vista e avaliada por trinta mil réis; um duzia de pratos, uma cafeteira de ferro agathe, uma colher de sopa de metal, duas bandejas esmaltadas, sete cascas de chiecar, dois copos de vidro, uma terrina grande, um assadeira, uma caneca de ferro agathe, uma leiteira de louca, quinze colheres, um ralo de folha, um boião de barro, uma moinga para agua, uma tiger branca tu lo avaliado por trinta e dois mil réis; um ferro de engommar e folha por tres mil réis; um lavatorio de ferro por dois mil réis; quatro bacias por seis mil réis; dois baldes de zinco por cinco mil réis; dois guarda-chuvas ordinarios por dez mil réis; a roupa de uso, constante de seis toalhas de crochet, vinte e sete guas da ripoes pequenos, tres fronhas, tres encaes, quatro camisas brancas pa a home n, duas ditas de cores, tres ditas para senhora, sete ceoulas, quatro aventaes, dois chales finos, tres vestidos, sendo um preto, duas saias brancas, um fraque de panno preto, duas lazias de panno de meias, um terno de collainhos e punhos, tudo por vinte mil réis; tres canastras de madeira por quinze mil réis; uma mala de viagem por seis mil réis; um espanlor, vassoura de cabelo e taboa de engommar por tres mil réis; duas cadeiras italianas, velhas, por um mil réis; uma sacca de cal por um mil réis, quatorze ripas de peroba e sarrafos por seis mil réis, ferramenta de carpinteiro composta de um martello, um cinzel, uma cavadeira, uma pá de ferror, uma serra, um serrote, uma ponteira, um ferro macho, nove ferros elasticos para porta, nove pares de fixas, um machadão, um terno de ferramenta usada, um terno de ferro fundido para torno, quatro taboas de ferro, uma prensa e um banco, tudo avaliado por cincoenta mil réis, uma caixa com vidros por dezoito mil réis, um relógio de parede por doze mil réis, um relógio de prata com corrente de plaquet por dez mil réis, um dito sem corrente por dezeseis mil réis, um dito de nikel por oito mil réis, um despertador desmanchado por cinco mil réis, uma pulseira de plaquet por dois mil réis, um broche de pedra por dois mil réis, um par de brincos de ouro por dez mil réis, dois aneis de ouro por dois mil réis, tres botões de ouro por cinco mil réis; todos estes bens são pertencentes ao espolio dos finados Emilio João Bolliger e sua mulher e vão á praça a requerimento de Carlos Stiel e Felix Backmans, tutor e curador a lide do orphão Affonso. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos treze dias, digo aos doze dias do mez de agosto de mil oitocentos e noventa e tres. Eu Candido Olympio dos Santos, escrivão interino o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 2 1

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito e orphãos desta comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, no dia vinte e dois do corrente, ás onze horas da manhã, na porta das audiencias deste juizo, pelo porteiro dos auditorios Diogo da Fonseca Salles Guerra ou quem suas vezes fizer, será levada á praça para ser arrematada por quem mais der e maior lance offerecer acima da avaliação uma casa, sita a rua de Santa Rita, sob numero quatro A, confrontando pelo lado debaixo com Joanna Valencio dos Santos, pelo lado de cima com Antonio Bueno de Camargo e pelos fundos com Samuel Borges Corrêa e Francisca Martins, com um puchado no quintal, vista e avaliada por trez contos e quinhentos mil réis, pertencente ao espolio dos finados Emilio João Bolliger e sua mulher e que vai a praça a requerimento de Carlos Stiel e Felix Backmans tutor e curador a lide do orphão Affonso. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos dois dias do mez de agosto de mil oitocentos e noventa e tres. Eu Candido Olympio dos Santos, escrivão interino o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 3—4

Cidade de Ytú

Frederico José de Moraes, procurador da Camara Municipal desta cidade de Ytú. Faz publico, de ordem da mesma Camara, que tendo concluido a collecta das casas desta mesma cidade, para o pagamento do imposto predial de dez por cento, inclusive os dois por cento para o abastecimento d'agua, cujo pagamento deve ser realizado por todo o mez de dezembro do corrente anno, ficando aquelles que assim o não fizerem sujeitos á multa de seis por cento, e fica marcado o prazo de trinta dias desta data aquelles que se julgarem prejudicados no calculo do valor locativo a fazerem suas reclamações. Extincto aquelle prazo não serão attendidos.

Ns.	NOMES	RUAS	Ns.	V. LO-CATIVO	V. D'IM-POSTO
328	Fernando Geribello (Alfonso)	do Commercio	143	300\$	30\$
329	" " (Mario)	Idem	141	250\$	25\$
330	" " "	de Santa Cruz	165	100\$	10\$
331	" " "	Idem	167	100\$	10\$
332	Felippe Bauer	do Commercio	127	240\$	24\$
333	" " "	de Santa Rita	64	120\$	12\$
334	" Correia Leite	do Commercio	133	500\$	50\$
335	" " "	Idem	137	400\$	40\$
336	" do Amaral	de Santa Cruz	14	60\$	6\$
337	Francelina Amalia da Fonseca	Direita	16	240\$	24\$
338	Frederico de Moraes	L. do Carmo	8	150\$	15\$
339	Firmino de Vasconcellos (Minó)	da Misericordia	2	60\$	6\$
340	Felicio Pacheco	Idem	31	60\$	6\$
341	Fructuoso de Góes Pacheco (a herança)	de Santa Rita	14	100\$	10\$
342	" de Almada	Idem	149	60\$	6\$
343	Felisbino Correia de Moraes	de Santa Cruz	61	150\$	15\$
344	Fernando de Camargo Couto	Idem	201	240\$	24\$
345	Florisbella Maria de Jesus	do Pirahy	59	60\$	6\$
346	Florentino de tal	de Sant'Anna	3	60\$	6\$
347	Franklin Bazilio de Vasconcellos	7 de Abril	2	80\$	8\$
348	" " "	Idem	4	80\$	8\$
349	" " "	Idem	6	80\$	8\$
350	Gabriel Pereira da Silva	do Commercio	121	200\$	20\$
351	" " "	Idem	123	150\$	15\$
352	" " "	das Flores	14	60\$	6\$
353	Gertrudes de Camargo Barros	do Commercio	146	150\$	15\$
354	" " "	da Palma	79	240\$	24\$
355	Guide Francisco	do Commercio	148	100\$	10\$
356	Gertner (viuva)	L. S. Francisco	1	600\$	60\$
357	Gertrudes Beirn	R. do Pirahy	12	60\$	6\$
358	Geraldo, orphão do Caquito	da Palma	62	240\$	24\$
359	Gabriella Candida Pombinho	de Santa Rita	47	80\$	8\$
360	Guilherme de Almeida	Idem	90	120\$	12\$
361	Gabriellina Pereira da Silva	de Santa Cruz	38	100\$	10\$
362	Guilhermina	Idem	7	60\$	6\$
363	" Sontak	Idem	179	60\$	6\$
364	Gabriella Ribeiro de Mesquita	do Patrocinio	4	100\$	10\$
365	" Galvão	Idem	12 B	60\$	6\$
366	" " "	Idem	14	60\$	6\$
367	" de Abreu (Caquito)	Idem	23	60\$	6\$
368	Gertrudes Thereza de Almeida	L. da Matriz	18	240\$	24\$
369	Honorato Rodrigues de Arruda	R. da Palma	90	150\$	15\$
370	" " "	Idem	112	300\$	30\$
371	Honorata da Fonseca	de Santa Cruz	158	60\$	6\$
372	" de Almeida	Idem	241	60\$	6\$
373	Hermano Engler	da Misericordia	43	300\$	30\$
374	Henriqueta do Rego	Idem	32	60\$	6\$
375	Hortencia e Esaltina (orphãos)	de Santa Rita	15	120\$	12\$
376	José de Paula Leite de Barros (dr.)	do Commercio	45	500\$	50\$
377	" Alvares da Conceição Lobo	Idem	60	240\$	24\$
378	" de Padua Castanho	Idem	63	240\$	24\$
379	" Maria Alves	Idem	72	360\$	36\$
380	" de Souza Lobo Guimarães	Idem	74	360\$	36\$
381	" " "	de Santa Cruz	184	180\$	18\$
382	" Leite de Carvalho (a herança)	do Commercio	61	240\$	24\$
383	" Maria Monteiro	Idem	187	200\$	20\$
384	" Joaquim de Almeida	Idem	191	100\$	10\$
385	" Albino	Direita	9	60\$	6\$
386	" Feliciano Mendes	Idem	23	360\$	36\$
387	" " "	Idem	26	360\$	36\$
388	" " "	da Palma	17	300\$	30\$
389	" " "	15 de Novembro	2	300\$	30\$
390	" Xavier da Costa	Direita	18	300\$	30\$
391	" " "	da Palma	11	120\$	12\$
392	" Galvão Paes de Barros	L. do Carmo	6	250\$	25\$
393	" Custodio Leme	R. da Palma	5	250\$	25\$
394	" Dias Ferraz	Idem	16	150\$	15\$
395	" Bazilio de Vasconcellos	Idem	42	150\$	15\$
396	" Eugenio do Amaral Souza (dr.)	Idem	52	600\$	60\$
397	" " "	Idem	54	\$	\$
398	" Joaquim de Araujo	Idem	29	80\$	8\$
399	" " "	do Patrocinio	36	70\$	7\$
400	" Correia Pacheco e Silva (dr.)	da Palma	64	300\$	30\$
401	" " Leite	Idem	80	100\$	10\$
402	" Narciso de Camargo Couto (a heran.)	Idem	61	100\$	10\$
403	" Gomes	da Misericordia	44	80\$	8\$
404	" " "	Idem	46	80\$	8\$
405	" " "	P. do Collegio	5	60\$	6\$
406	" Luiz de Souza	de Santa Rita	42	150\$	15\$
407	" de Campos Monteiro	Idem	105	180\$	18\$
408	" Bruno	Idem	159	120\$	12\$
409	" do Amaral Campos	Idem	163	120\$	12\$
410	" Caetano de Abreu	Idem	111	150\$	15\$
411	" Antonio de Oliveira	Idem	60\$	6\$	6\$

(Continúa)

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito nesta comarca de Ytú etc. Faz saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que tendo sido designado o dia vinte e quatro do corrente mez, ás dez horas da manhã, para abrir a terceira sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos e havendo procedido o sorteio dos quarenta e oito jurados que têm de servir na mesma sessão de conformidade com o disposto no art. 47 do decreto n. 123 de 10 de novembro de 1892, foram sorteados os seguintes cidadãos:

YTU'

- 1 Alfredo Grellet
- 2 Antonio Carlos Xavier

- 3 Antonio C. da Silva Castro (dr.)
- 4 Antonio Fernandes Carriço
- 5 Antonio Ferraz de Sampaio
- 6 Antonio de Mesquita Barros
- 7 Belarmino Raymundo de Souza
- 8 Euclides José Liborio
- 9 Evaristo Galvão de Almeida
- 10 Fernando Geribello
- 11 Francisco Falcato
- 12 João de Toledo Lara
- 13 Joaquim Januario de Quadros
- 14 Joaquim Xavier da Silveira
- 15 José Augusto de Toledo
- 16 José Leite de Camargo
- 17 José de Padua Castanho
- 18 Luiz de Almeida Prado
- 19 Luiz Gonzaga da Fonseca

- 20 Manoel Fernando de Almeida Prado
- 21 Manoel Joaquim da Silva Junior
- 22 Pedro Augusto Kiehl
- 23 Tristão de Abreu Rangel
- 24 Vertalino Pacheco Jordão
- 25 Vicente Ferreira de Campos
- 26 Virgínio de Padua Castanho

INDAIATUBA

- 27 Domingos Schitino
- 28 Felipe de Campos Almeida
- 29 João Fermiano de Souza
- 30 José Bento da Silva
- 31 Pedro Paulo de Toledo
- 32 Telesphoro de Campos Almeida
- 33 Thêophilo de Sampaio Ferraz

CABREUVA

- 34 Aleixo Robertino de Arruda
- 35 Antonio Alves de Mesquita
- 36 Antonio Carlos de Moraes
- 37 Antonio Manoel Pacheco da Fonseca
- 38 Francisco José de Oliveira
- 39 João da Silveira Leite
- 40 Joaquim da Silveira Camargo
- 41 Joaquim Rodrigues de Arruda Primo
- 42 José Joaquim de Oliveira e Castro
- 43 José de Moraes Roza
- 44 Manoel Gaspar de Abreu
- 45 Odorico Lupier de Freitas

SALTO

- 46 Antonio da Silva Teixeira
- 47 Belmiro José de Araujo
- 48 Mauricio Rodrigues Cardoso

A todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no edificio da camara municipal, na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora como nos consecutivos em quanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia a todos se passou o presente edital e outros de igual teor que serão afixados nos lugares publicos e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 4 de Agosto de 1893. Eu Joaquim Vaz Nuimarães, escrivão do jury o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 3-4

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito e orphãos desta comarca de Ytú etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que no inventario dos bens deixados pelos finados Elias Antonio Pereira Mendes e sua mulher, dos quaes é inventariante dona Anna Eufrosina Pereira Mendes, foram postos em praça os immoveis pertencentes ao acervo dos ditos finados, e como não tivesse lançado, pela inventariante me foi requerido que designasse dia para nelle se pôr de novo em praça os ditos immoveis, com o abatimento de dez por cento, cujos immoveis são os seguintes: um quarto a rua do Patrocinio, dividindo por todos os lados com Carlos Corrêa de Moraes; o sitio denominado Grammadinho, havido por compra de Ignacio de Matos, cujas divisas são: o sitio da Pedra Branca, o sitio do Tanque e sitio Conceição, contendo quarenta alqueires de terras mais ou menos, sendo as divisas de combinação particular e não homologadas por sentença; uma casa de morada no mesmo sitio; nove mil pés de café mais ou menos, no mesmo sitio; cincoenta mil pés de café mais ou menos, em terras do sitio Conceição, de propriedade de dona Anna Eufrosina Pereira Mendes; uma casa de morada no mesmo sitio com terreiro para café, pasto e bomba hydraulica; uma tulha para café; um paiol; doze casas para colonos; um moinho movido a agua com boa casa; um monjolo com casa; uma estrebearia com quarto anexo; todo o fructo pendente dos cafezais, tanto deste sitio como do sitio Grammadinho. Outrosim irão tambem a praça no mesmo dia e com o abatimento de dez por cento as terras do sitio Conceição, pertencentes a inventariante dona Anna Eufrosina Pereira Mendes, terras estas que têm por divisas: a começar no morro do Pirahy com Joaquim Galvão de Franca Pacheco, segue pela estrada da Gramma até o Pirahy-Mirim e por este acima até as divisas do Tanque, dividindo em seguida com este sitio, que hoje pertence aos herdeiros de José Bueno, até o campo, onde faz quadra e segue dividindo com o sitio Grammadinho, pertencente a herança de Elias Antonio Pereira Mendes, pela cerca de arame até o pasto da fazenda Pirahy e seguindo por um vallo até o ponto de partida destas divisas: tanto estas terras, como os outros immoveis acima mencionados foram avaliados pela quantia de cento e trinta e quatro contos e quinhentos mil réis, da qual, deduzidos dez por cento, fica sendo o seu valor actual cento e vinte e um contos e cincoenta mil réis: os quaes immoveis serão vendidos a quem maior lance offerecer sobre este valor no dia dezeseite do corrente, á uma hora da tarde, na porta da casa das audiencias deste juizo. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos oito dias do mez de agosto de mil oitocentos e noventa e tres. Eu Candido Olympio dos Santos, escrivão interino o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 2-2

ANNUNCIOS

Declaração

O abaixo assignado faz sciente ao publico que nesta data vendeu seu armazem de secos e molhados situado á rua de Santa Cruz, desta cidade, ao sr. José de Freitas Serrano, livre de qualquer onus ou responsabilidade. Para os devidos effeitos faz a presente declaração.

Ytú, 15 de agosto de 1893.

3-4

Carlos Thimoteo de Almeida.

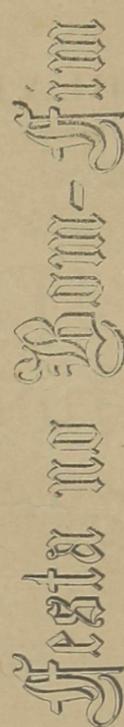
Entre dois amigos

— Onde é que se petisca as melhores consas á noite?

— E' no café do José de Barros, á rua do Commercio n. 97. Lá se encontra sempre excellentes pasteis de gallinha, empadas e doces saborosos. O mesmo José, quando se queira fazer qualquer pagamento, incumbem-se de encommendar para a cidade como para fóra. Vão ao Café dos Artistas vêr para crer do que digo.

97 — RUA DO COMMERCIO — 97

JOSE' DE BARROS



Com o costumeado brilhantismo terá lugar no fim deste mez a festa do Senhor Bom-Fim, a qual constará, como nos mais antigos, de missa cantada, procissão á tarde e ás 8 horas da noite será queimado um lindo fogo de artifício.

O festeiro—E. L. de Almeida Prado.

Muita atenção!

No armazem da rua do Commercio, n. 171, vende-se excellentes sabão de pedra a 3\$300 a caixa, assim como cadeiras italianas a 2\$ cada uma e fumo superior a 3\$700 o kilo. 3-3

GIACOBO CANOVEZ

Atenção

Na casa de armario de Peiro Misorelli chegou um bonito sortimento de calçados para meninos, meninas e senhoras, que serão vendidos por preços baratissimos. 3-3

13—LARGO DA MATRIZ—13

Pedro Misorelli

Aguardente superior

Vende-se ratificada de 20 a 36 graus no sitio Pirapitnguy, onde os compradores devem dirigir-se a tratar com o proprietario e fabricante Carlos Engler. 10-9

Trabalhadores

Na fazenda Vassoural precisam de cortadores de canna, banqueiros e dois oleiros. Para tratar na mesma fazenda ou na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Comp, no Salto, com O. Pereira Mendes. 3-2

Cartões de visita

aprompta se com brevidade nesta typographia.

GERVEJA PRETA UNIAO

Esta cerveja que foi julgada por profissionaes como a melhor que se fabrica actualmente, e pelos medicos, como um remedio infallivel para curar erysipela, e um verdadeiro calmante para qualquer susto proveniente de alguma queda, encontra-se na fabrica de Roberto Seiffert & Comp, a rua do Commercio n. 2, junto ao hotel dos viajantes. 5-5

Rua do Commercio

TYPOGRAPHIA

DA

CIDADE DE YTU'

Nesta typographia aprompta se com brevidade todo e qualquer trabalho conernente á arte typographica, como se jam: cartões de visitas, ditos commerciaes, retulos, facturas, participações de casamento, etc, etc.

PREÇOS MODICOS

56, RUA DA PALMA, 56

MUDANÇA

JOAO ANTUNES DE ALMEIDA

participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu negocio de secos e molhados, por atacado e a varejo, da rua da Quitanda n. 24 para a rua Direita n. 55, sobrado, on le espera de seus freguezes e amigos a mesma confiança e coadjuvação que até aqui tem merecido, promettendo envidar os maiores esforços que estiverem ao seu alcance para bem servir-os com generos de primeira qualidade e em preços será sempre o da ponta para vender barato.

Approveita a occasião para mais uma vez declarar que vende a fim de mez e não á 30 dias, como alguem se persuade, e tambem que não se responsabilisa por volume vendido fechado que contenha quebras, sem que para isso haja tracto prévio ou appareça signal de violação. Neste caso deve a reclamação ser feita antes de aberto o volume. 10-9

Ytú, 15 de Julho de 1893.

João Antunes de Almeida

VALE A PENALER

O. Wagner & Comp., rua dos Invalidos, n. 93, no Rio de Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaesquer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou novos, pelos quaes

pagam os mais altos preços

Sob pedido mandam, a quem pedir, a lista dos preços, especificada para cada sello, pela qual verificar-se-á que sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspondencia, enterrados em archivos particulares, commerciaes ou officiaes. Para mais informações. d'rrijm- e a

O. Wagner & Comp.

93, rua dos Invalidos, 93, Rio de Janeiro

Vendemos e trocamos tambem sellos estrangeiros e nacionaes

Precisa-se especialmente dos sellos: de 1844 até 1850 (numero pequeno, *inclinado*), de 300 e de 600 réis, pelo qual se paga 150; de 1844 a 1850 (numero pequeno), de 180 réis, pagando-se 80; de 1843 a 1844 (numero grande), de 90 réis, pagando-se 2500; de 1850 a 1866 (numero pequeno, *direito*), de 280 e de 430 réis, pagando-se 2500; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 600 réis, pagando-se 25; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 300 réis, pagando-se 1500; de 1843 a 1844 (numero grande), de 30 réis, pagando-se 150; de 1843 a 1844 (numero grande), de 60 réis, pagando-se 15; de 1844 a 1850 (numero pequeno, *inclinado*), de 90 réis, pagando-se 300 réis; de 1850 a 1866 (numero pequeno, *direito*), de 20 e de 180 réis, pagando-se 300 réis. 9-9

Os sellos communs são pagos desde 25 até 50 o milheiro conforme a qualidade delles

Casa de commissões

DE

Leal, Martins & Comp.

Recebem café e outros generos a comissão e garantem prompta venda e lealdade. 10-7

82--Rua de Santo Antonio--82

SANTOS

ALTA NOVIDADE!

119-RUA DO COMMERCIO-119

YTU' YTU'

A LOJA DO QUEIMA está recebendo um riquissimo sortimento de fazendas finas e modernas, modas, armarinho, calçados, roupas feitas, machinas para costuras, etc., etc.

O grande sortimento foi feito no Rio de Janeiro e escolhido a capricho nas principaes casas, e por isso peço aos meus amigos e freguezes que se dignem visitar a Loja do Queima, onde encontrarão--fazendas lindissimas á preços baratissimos. 4-4

Vendas a dinheiro

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO